

**FLUTUAÇÕES SEMÂNTICAS ENTRE LÉXICO COMPARADO:
BRINCANDO COM SIGNIFICANTES E SIGNIFICADOS
(ÊNFASE NO CONTATO PORTUGUÊS /ESPANHOL)**

Janaína Soares Alves (UnB)
janainasoaresh@unb@gmail.com

RESUMO

De interesse de tradutores, professores de línguas estrangeiras e de diversos usuários dos idiomas português e espanhol, principalmente quando nativos de uma dessas línguas, no aprendizado de sua língua irmã, o léxico comparado recebe nomes “gentis” e pueris como *falsos amigos* - existentes também entre outras línguas- até nomes complexos como “Heterossemânticos”. Detectamos que uma abordagem mais reflexiva sobre questões relacionadas com a etimologia, com as variações diatópicas, as diastráticas e as diafásicas estão envolvidas nas flutuações do que se consideraria previsível na abordagem dos signos linguísticos envolvidos no uso dessas línguas na atualidade. Relações sincrônicas nos levam a conclusões, por vezes, discrepantes se confrontadas com as relações diacrônicas estabelecidas no uso da língua viva. Faz-se presente a arbitrariedade do signo linguístico saussuriana e a imprevisibilidade de um processo léxico-semântico-pragmático que parece não impor limites quando se trata de evolução linguística. Ampliam-se as acepções e o uso, hora em um idioma, hora em outro. Propomos uma série de reflexões sobre vocábulos inseridos em contextos atuais, com mostras autênticas em ambas línguas visando a compreensão e identificação de alguns desses fenômenos anteriormente mencionados. Tal abordagem amplia a visão lexicográfica normalmente apresentada, pretendendo principalmente uma análise das relações que brincam com significados e significantes entre línguas próximas. A proximidade que afasta e o afastamento que está mais perto do que o uso possa determinar. Significados hipotéticos que se consolidam em meias-verdades, ao mesmo tempo que podem remeter-se à arcaísmos de nossa própria língua portuguesa. O uso da língua e seu contexto atual são os limites para o jogo.

Palavras-chave: Falsos amigos. Português-espanhol.
Ensino de línguas estrangeiras. Significação. Lexicologia.

1. Palavras iniciais

Lidar com léxico comparado entre duas línguas distantes se configura uma tarefa notoriamente complexa porque sabemos, de antemão que as origens das palavras serão predominantemente distintas. Tal fato nos incita a descobrir em que momento dos estudos diacrônicos alcançaram similaridades e similaridades suspeitas aquelas que prevemos uma significação e logo, por diversas razões, equivale a outra. Tampouco nos apre-

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

sentam facilidades os estudos com línguas irmãs. Deparamo-nos com o fato de que nossas previsões de significados completamente diferentes, figuram como semelhantes e o que parecia semelhante, traz diferenças significativas com mudanças inclusive de significantes na comparação entre as línguas.

Algumas delas também compartilham significados, dependendo de sua variação diatópica (em determinada região é realmente diferente, podendo sê-lo inclusive dentro da mesma língua estrangeira: português de Portugal e o do Brasil etc.), de sua variação diafásica, (em um determinado registro elas se assemelham ou se distanciam), inclusive apresentando suaves matizes de diferenças entre uma significação e outra, além de contar também com possível variação diastrática (utilizada restritivamente por um determinado grupo).

As situações de contraste entre o léxico de duas línguas se dão muito comumente em processos tradutórios, onde a interação é escassamente observada e depende de um apoio lexicográfico de pesquisas e de respostas que podem ser obtidas a posteriori. No contexto de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras dependemos das motivações do público-alvo, mas o processo é muito mais dinâmico, já que exigem respostas instantâneas e compreensão imediata do conteúdo da comunicação. Encontraremos diferenças de formas de leitura e compreensão básicas da língua estrangeira, dependendo da idade do público-alvo.

Ao confrontar duas línguas, o repertório léxico dos envolvidos com o texto, seja ele oral ou escrito, influenciará sobremaneira de forma que propiciará um dissipar de dúvidas entre palavras consideradas Falsas Cognatas ao se conhecer sua origem, significação ou simplesmente por terem sido lidas ou escutadas anteriormente. Nessa observação se encaixa o vocábulo “olvido”, arcaico, somente poderá ser reconhecido hoje em contexto brasileiro, como pertencente a uma linguagem literária ou demasiado culta.

O aprendizado desse léxico parece ser, segundo diversos professores, parte de uma aquisição "natural" dessas duas línguas, sem estudos formais. No entanto, pode se tornar uma quantidade significativa de equívocos nem sempre perceptíveis, com capacidade de perdurarem, se não receberem o devido tratamento metodológico. Propomos aqui, ferramentas de reflexão sobre os aspectos que englobam os *falsos amigos* bastante frequentes no processo de aprendizado das línguas portuguesa e

espanhola, com ênfase em suas variantes brasileira e ibérica, respectivamente.

A nomenclatura desse contraste ainda nos reserva uma série de discussões sobre a abrangência de todos os fenômenos que envolvem esse léxico. Observamos já desde nossas primeiras reflexões, que se tratam de elementos que englobam diversos fatores linguísticos. Sendo assim, o professor ou orientador do processo de ensino/aprendizagem – ou até mesmo o tradutor – deve ter presente a necessidade de atentar o seu interlocutor para fatos que porventura não tenham sido observados ainda.

Etimologicamente, a proposta se apresentaria em um viés diacrônico e influenciaria diretamente no público-alvo interessado na temática. Para tanto, seria primordial a consulta a dicionários especializados, além de uma visão da “evolução” de cada palavra ou termo. Priorizamos em nossa abordagem, os sujeitos que efetivamente utilizarão a língua em seu momento atual. Sempre que possível, propomos uma atenção especial às modificações pelas quais ela pode ter passado ao transladar-se de um continente ao outro ou de um país. O que tornará um vocábulo conhecido em um país pode ser resultado do “contato” de línguas mais do que uma evolução prevista para uma comunidade linguística.

O usuário da língua considerará o grau de dificuldade de compreensão de um texto – baseado em sua própria língua – e, na maioria das vezes, depreendendo de um contexto. Sua capacidade de inferência equilibrará o grau de acertos nas hipóteses semântico interpretativas. No entanto, ele não entenderá termos que também desconheça em sua língua materna.

As flutuações do que se consideraria previsível na abordagem dos signos linguísticos envolvidos no uso dessas línguas tendem a desestabilizar o estudante, já que o leitor mais simplista, pode passar despercebido por uma leitura, principalmente se ela apresentar um campo léxico semelhante. “Albahaca” poderá ser “alfavaca”, ambas pertencente ao campo semântico das ervas, e pode se perder da especificidade de que sua tradução é “manjerição”. As consequências podem trazer dissabores, principalmente por se tratar de termos de presença constante entre a linguagem técnica gastronômica.

Nas relações sincrônicas, podemos concluir que, seria necessário localizar em que momento a etimologia se distancia do uso atual de determinado léxico que continha significação similar, acepções registradas nos dicionários de ambas as línguas com ordem completamente idêntica,

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

no entanto, pertencentes ao grupo conhecido pelo público-alvo, como Falsos Cognatos, por apresentarem usos distintos atualmente com perda total de uma das acepções em uma das línguas. É o caso do vocábulo “lir” que se mantêm como “pulsação” somente em espanhol.

Tal resultado é discrepante e plenamente ocasionado pelo uso da língua, melhormente entendido se contextualizado em amostras de reais língua e de fontes variadas, se assim for possível. Faz-se presente a arbitrariedade do signo linguístico saussuriana e a imprevisibilidade de um processo léxico-semântico-pragmático que parece não impor limites quando se trata de evolução linguística. Lugerís (1997) ao mencionar essa "assistematicidade das línguas" segundo a denominação de Mário Wandruska (1977), afirma que "vários autores coincidem ao destacar que a linguística, em particular a lexicologia e a Semântica, se deparam ante um problema teórico que não encaixa em nenhuma das descrições ou correntes linguísticas atuais". Acrescento a essas, a Pragmática ditando modos de atuação para esse léxico.

2. *Abertura de significados x abertura de significantes*

Outro processo bastante frequente nesse âmbito é a ampliação de acepções por parte de um dos idiomas. Irmanados pela semelhança gráfica e fônica, por sua função sintática, podem adquirir acepções distintas às previstas e, por outro lado, podem adquirir na comparação entre as línguas, nomenclaturas diversificadas para o mesmo significado. Podemos mencionar, como exemplos e ampliação:

- a) no português, “sono” e “sonho”; são “sueño”.
- b) no espanhol, “calidad” e “cualidad”, são “qualidade”.

Propomos estas reflexões sobre vocábulos inseridos em contextos atuais, com mostras autênticas em ambas línguas visando a compreensão e identificação de alguns desses fenômenos anteriormente mencionados. Tal abordagem pretende ampliar a visão lexicográfica normalmente apresentada, propondo principalmente uma análise das relações que brincam com significados e significantes entre línguas próximas.

A proximidade desses idiomas justifica a elaboração de hipóteses pertencentes ao senso comum de que:

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- 1- Estas línguas são “fáceis”, basta que sejam realizadas uma quantia básica de trocas de sufixos, de diminutivos etc., para poder se tornar um falante da língua estrangeira; conhecido por nós como mito da facilidade.
- 2- A capacidade de depreender do sentido geral dos textos, e inclusive estabelecer uma comunicação oral básica, nos habilita a termos possivelmente nascido em um ambiente bilíngue. Discutido entre nós como mito do bilinguismo. (ALVES, 2005).

É na sistematização do conhecimento dessas línguas estrangeiras que seus falantes nativos elaboram hipóteses sobre os significados a partir de sua língua de origem, consolidando-os em meias-verdades, movidas muitas vezes pela leitura desatenta. A observação de nuances sutis de significado também se faz presente. Um exemplo muito frequente em aulas de português para hispanofalantes é quando estes dizem “no puedo” como tradução de “não consigo”. À primeira leitura, a indicação de impossibilidade pode esconder ou ainda mover a reação do seu interlocutor. Há o debate claro, mas quase sempre camuflado entre a “impossibilidade” e “o conseguir” realizar determinada atividade.

Frequentemente essa distância se caracteriza também por nos remeter aos arcaísmos da língua estrangeira incorporados na atualidade de nossa língua materna. Um exemplo é o diálogo em língua espanhola em que aparece o vocábulo “chacota” com as acepções bem adequadas à nossa língua portuguesa, na variante brasileira. No entanto, tal compreensão só teve êxito entre a interlocutora de maior idade do grupo, gerando uma curiosidade e a manifestação clara de desconhecimento entre o grupo mais jovem de espanhóis.

Como fonte inesgotável, os textos veiculados pelos diversos meios de comunicação social, possibilita a escolha e a coleta de exemplos de contextualizações que variam desde a linguagem jornalística – além da atualidade da informação, do uso da língua ainda possibilita o trabalho com variações linguísticas, à linguagem publicitária – rica em uso de conotações e textos retirados de corpus oficiais das línguas tanto espanhola quanto portuguesa.

3. Propostas de trabalho orientado de falsos amigos nas aulas de espanhol como língua estrangeira a brasileiros com possibilidade de adaptações para língua portuguesa variante brasileira à hispanofalantes

Foi dedicado nas últimas décadas, um maior cuidado quanto a criação de materiais para o trabalho com este tipo de léxico contrastivo nas

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

salas de aulas. O que se reduzia inicialmente às listas de palavras, foi sendo melhor aproveitado com o uso de atividades coloridas, com mostras de ícones visuais que, tem com certeza um resultado mais efetivo juntos aos estudantes. Os elementos multimodais estão presentes cada vez com maior frequência. Uma série deles poderá ser encontrada em endereços de *websites* facilmente encontrados nos buscadores. Tais materiais podem ser efetivos se o professor se propuser a incrementá-los com mostras de textos autênticos em ambas as línguas, facilmente encontráveis tanto nos corpora como nos buscadores de Internet. Cabe, em tempo, a advertência de que as fontes devem ser rigorosamente investigadas antes de serem apresentadas aos alunos para discussão, além de exigirem por parte do professor, uma preparação prévia sobre suas acepções, possíveis contextos e os elementos conhecidos que estabelecem o contraste entre os léxicos apresentados.

Ao contrário do que se acreditava no início dos estudos contrastivos, não podemos “esperar” que os alunos depreendam do significado dessas “palavras de significação suspeita” de forma natural, ou seja, sem a necessidade de estudá-las. Faz-se necessário inicialmente uma pesquisa lexicográfica, seguida de uma suave verificação etimológica e posteriormente uma imersão em mostras autênticas da língua alvo. Tal metodologia é a mais acertada para incrustar nos alunos a devida atenção, o policiamento e a sede constante de desconfiar e entender esse léxico que vai sendo adquirido, à medida que ganha significação entre o público estudantil (ou de tradutores), tendo em conta que, a memorização das listas de palavras, pouco ou nenhum resultado trazia aos nossos estudantes.

O léxico até então internalizado pelos estudantes com os quais tivemos contato, se deu sempre com uma ação significativa, seja ela, uma piada, uma fotografia, um texto em que as “palavras suspeitas” fizessem parte da chave de significação de sentido do texto apresentado.

A compreensão geral dos textos é um elemento relativamente detectável entre os leitores tanto hispano quanto luso-falantes. O que tem destaque em nosso estudo é o significado de caráter específico.

4. Considerações sobre as línguas em constante movimento

Os claramente observáveis pontos propícios no contato dessas línguas trazem em si, o reconhecimento da necessidade de um amplo conhecimento lexical e, de conseqüente contexto de uso dos vocábulos

considerados nesta pesquisa. Muitos deles, embora fossem considerados desde o primeiro momento como causadores de confusões, eram nada mais do que arcaísmos ou termos relegados à língua culta, ou linguagem literária, como pode ser o caso de “olvido”. Tal restrição inclusive diatrática traz a importância do papel do orientador do processo na identificação de possíveis inadequações do uso desse léxico.

A constante atenção às colisões semânticas muitas vezes é também substituída pela impressão do professor de que seus leitores e/ou estudantes de línguas entenderam pelo contexto, do que se tratava. Vocábulos específicos como podem ser os de ingredientes de uma receita podem levar a consequências algo desastrosas, ou minimamente de mudanças de sabor para o universo gastronômico.

Nossa temática intriga inclusive aqueles que não se interessam verdadeiramente por aprender a língua estrangeira, mas ao ter contato com um mundo globalizado se dá por aludido ao ter seus conhecimentos confrontados por aquelas famigeradas “línguas fáceis”. O estudo sistematizado leva à desmitificação da simplicidade do estudo destas línguas, mas ao mesmo tempo pode gerar a curiosidade e a compreensão de que um idioma é composto de estruturas próprias e não se limita a ser a outra língua “mal-falada”.

Com o intuito de guiar os professores e fornecer algumas pistas orientadoras para a exploração mais detalhada dos *falsos amigos* mais frequentes lexicalmente no processo de ensino/aprendizagem, esboçamos os primeiros passos de uma tabela. Nela, sugerimos que o professor ao apresentar uma palavra com significado duvidoso, além de levar o estudante a depreender o significado pelo contexto, motive o uso do dicionário, peça imprescindível para fomentar a pesquisa e, além disso, o leve a pensar a palavra de forma que ela não será somente memorizada, mas fará parte de uma reflexão que auxiliará na identificação semântica dentro de contextos.

Em um trabalho conjunto, professor e aluno identificam fenômenos aparentes em cada vocábulo comparado a sua língua estrangeira, como variantes diatópicas, diatráticas e diafásicas. Arcaísmos, estrangeirismos, linguagem literária ou de outras áreas específicas também poderão ser contempladas. Além disso, é importante a detecção de palavras provocadoras de suspeição por meio de sua sonoridade, (caso “ajo”/esp., “ajo”/port., “acho”/port., “allo”/esp.) de além da grafia igual ou semelhante, mais comumente identificáveis.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

É dada tanto ao aluno, como ao professor a possibilidade de avaliar e detectar a presença desse léxico criticamente. O tratamento observado anteriormente comumente se dirigia ao trabalho lexicográfico e agrupado por pares de entradas de um dicionário. Observamos que, em uma abordagem didático-metodológica, é necessária a motivação – e a preparação prévia – para a expansão reflexiva dos vocábulos que se apresentam nos textos encontrados. Saímos dos pares de palavras de significação suspeita e encontramos cadeias de vocábulos que motivam outros concedendo um caráter mais dinâmico e participativo, além de profundamente investigativo. Ilustramos esta proposta com o seguinte exemplo:

ESPAÑOL	PORTUGUÊS
Oficina	Escritório
Taller mecánico	Oficina
Cubiertos	Talheres
Cubierta/ manta	Coberta
Escritorio	Escrivantina

Ao se deparar com a flutuação de significado de “oficina”, em espanhol, nosso leitor é levado ao significante “escritorio” que existe em ambas línguas com significados distintos. Como em uma pesquisa motivada, percebemos que o vocábulo “oficina” também existe em português, mas que é “taller”, em espanhol. Por sua vez, a palavra com um par mínimo gráfico de diferença pode se apresentar como um falso amigo fonético confundindo-se com “talher”. Nesta proposta -que pretende principalmente desmitificar os pares binômios de significantes - cabe ao orientador do processo levar os alunos a descobrirem, por exemplo, que a “cadeia” ainda tem continuidade e entrelaça signos diversos muitas vezes movidos por perguntas simples como ...”e como é na língua X?”

Esta atividade pode ter desdobramento em diversas outras cadeias como pode ser o caso de: “copo”, “vaso”, etc.

Pretendemos finalmente, deixar aos professores e, conseqüentemente aos estudantes de línguas estrangeiras ferramentas de observação para uma análise mais detalhada e cuidadosa desse léxico que parece ter sua razão de existir em mutações e camuflagens, jogos entre signos confundindo significantes e significados...confundindo sempre, a nós, usuários de duas línguas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de; LOMBELLO, Leonor Cantareiro. *O ensino de português para estrangeiros*: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais. 2. ed. Campinas: São Paulo, 1997.

BECHARA, Suely Fernández; MOURA, Walter Gustavo. *Ojo con los falsos amigos*: dicionário de falsos cognatos em espanhol e português. Ilustrações: Laerte Rojo. São Paulo: Moderna, 1998.

_____. *Diccionario de falsos amigos en español y portugués*. 2. ed. São Paulo: Moderna/Santillana, 2002.

BUITRAGO JEMENEZ, Alberto; TORIJANO PEREZ, Jiménez Agustín. *Diccionario del origen de las palabras*. 4. ed. Madrid: Espasa Calpe, 2003.

DRAE – *Diccionario de la Real Academia de la lengua española*. Edição eletrônica. Madrid: Espasa Calpe, 1995.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. *Análisis de errores e interlengua de brasileiros aprendices de español y de españoles aprendices de portugués*. 2. ed. modif. Londrina: Eduel, 2004.

_____ et al. *Considerações sobre alguns vocábulos heterosemânticos do espanhol face ao português*. In: Actas de las segundas perspectivas teórico-prácticas de la enseñanza del español a brasileiros. Londrina: Netsquare, 2003.

ERES FERNÁNDEZ, Isabel María Gretel. *¿Qué español enseñamos? ¿Qué español hablamos?* In: Actas del IV Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes, (Especial atención a la expresión oral). São Paulo: Embajada de España, 1995, p. 175-178.

_____. *Dicionário de falsos amigos do espanhol e do português*. São Paulo: Consejería de Educación de España/Interprise Idiomas, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

_____. *Dicionário da língua portuguesa*, versão eletrônica. São Paulo: 1994

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

FLAVIAN, Eugenia; ERES FERNÁNDEZ, Isabel María Gretel. *Minidicionário espanhol-português/português-espanhol*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 1.0.5. São Paulo: Objetiva, 2002.

LUGRÍS, Alberto Álvarez. *Os falsos amigos da traducción*. Criterios de estudio e clasificación. Vigo: Servicio de Publicacións da Universidade de Vigo, 1997.

MARIANO, Grant. *Muy amigo: um guia de espanhol para escapar das armadilhas do portunhol*. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.

MARZANO, Fabio. *Dicionário espanhol-português de falsas semelhanças*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.



MELLO, Thiago de; BATH, Sérgio. *Amigos traiçoeiros*. Coletânea de falsos amigos e outras peculiaridades da língua espanhola para uso dos brasileiros. Brasília: Universidade de Brasília, 1996.

ANEXOS

1- Indicações de websites com representação imagética de falsos amigos: (copiar e colar para ver as ilustrações)

http://www.tradutoradeespanhol.com.br/2016/02/falso-amigo-gracioso.html	http://cursos espanolfacil.com/falsos-amigos-falsos-cognatos-do-espanhol-para-o-portugues/	https://sayscentrodeensino.wordpress.com/2014/03/16/falsos-cognatos-resposta-do-desafio/	http://quijotesancho.com/tag/falsos-amigos/page/2/
http://pratiqueespanhol.blogspot.com.br/2012/05/mas-falsos-amigos.html	https://saunite.wordpress.com/2011/04/07/coisas-que-nao-se-deve-dizer-em-um-pais-de-lingua-espanhola/	http://www.tradutoradeespanhol.com.br/2014/12/falso-amigo-pastel.html	https://palavraderevisor.wordpress.com/tag/falsos-cognatos/
https://pindalolas.wordpress.com/2014/12/01/falsos-amigos-parte-3-as-famosas-palavras-que-parecem-mas-nao-sao/	http://youtube-downloader-mp3.com/watch-portugus-para-falantes-de-espanhol-os-cognatos-falsos-id-8UwMR4MF_vQ.html?similar	http://www.tradutoradeespanhol.com.br/2016/06/falso-amigo-espantoso.html	http://zmp3.xyz/mp3/aprender-espanhol-basico-heterossemanticos-falsos-amigos.html

2- Exemplos de ilustrações presentes no dicionário *Ojo con los Falsos Amigos* feitas por Laerte que propiciam a reflexão professor-aluno.

POLVO – PULPO – POVO	ESCOVA- ESCOVA-VASSOURA-
	
Fernandes Bechara y Moure (1998: 256)	Fernandes Bechara y Moure (1998: 138)

Inserção em contextos e mostras autênticas de língua

Texto 1 - DESGRASADA



Inicio Contacto Suscribirse

Restaurante L'Entiscar, Chulilla Valencia. Hay que ir!

Domingo, 28 de junio de 2009 por [paco](#) | Categoría: [Restaurantes](#)

La primera entrada, que no el primer plato todavía, era una pechuga de pichón en dos coccciones, vacío y plancha, en un punto perfecto, roja por dentro y tostada por fuera. Iba acompañada de una base de cus-cús cocido con cúrcuma y un toque ligero de picante y una reducción de pacharán, del mismo de antes. Un plato muy sutil, que permitía a la pechuga mostrarse en todo su esplendor, para eso era la protagonista.

Una segunda entrada a base de olla de Chulilla, una croqueta de la carne de la olla **desgrasada**, acompañada de una yema de huevo nitrogenada, alubias pintas y caldo de carne, éste sin desgrasar para que mantuviese todo su sabor. Para chuparse los dedos.

Disponível em: <http://nuevo.ojoalplato.com/archivos/1834> **acesso em:** 26-07-2016.

II CONGRESO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

www.aztecanoticias.com.mx/notas/internacional/192718/dimite-el-rey-juan-carlos-de-espana

ACTUA • DEPORTES • ESPECTACULOS

Texto 2 – DIMITIR



azteca noticias

Hoy Tv en vivo Secciones Programas Infografías Coberturas Videos Personas extraviadas

Explosión en Nigeria deja al... **Más Noticias** Difunden nombres de surcoreanos...

Dimite el rey Juan Carlos de España

Abdica al trono el rey Juan Carlos de España y abre el proceso sucesorio en la Jefatura del Estado a favor de su hijo.

Fuente **Notímex**
02 de junio de 2014
06:15 hrs

Texto 3 – GOZADA



¡Qué gozada ver a esas tres mujeres en Oslo recibiendo el Nobel de la Paz precisamente el día de los Derechos Humanos!
<http://www.eluniverso.com/2011/12/10/1/1361/tres-mujeres-aceptan-premio-nobel-paz.html>



Tres mujeres aceptan el Premio Nobel de la Paz - DIC. 10, 2011 - 09:28 - Internacional - EL UNIVERSO
www.eluniverso.com


Tres mujeres aceptan el Premio Nobel de la Paz - La presidenta liberiana Ellen Johnson Sirleaf, su compatriota Leymah Gbowee así como la yemení Tawakkul Karman fueron premiadas hoy en Oslo. - DIC. 10, 2011 - 09:28 - Internacional - Noticias - EL UNIVERSO

 Curtir (desfazer) · Comentar · Compartilhar · há 4 horas · 

 Você e outras 7 pessoas curtiram isto.

 1 compartilhamento



Estela Díaz Pues sí, es una gozada, tanto, que lo comparto
há 2 horas · Curtir ·  1